

VIVO EM MIM DE ALUGUEL

Milena Geisa dos Santos Martins (UFRRJ)¹

Nascer mulher,
É ter um corpo que não é meu.
Vivo, em mim, de aluguel.
Sou inquilina do Estado
e vizinha do machismo estrutural.
Bem ali, na fronteira patriarcal.
Entregue a benevolência eclesial
e minha própria sorte.
Após inúmeros abusos
e (re)encontros com a morte,
revolto-me.
É impossível ter calma ou paciência,
sem (Juris)prudência.
Não sei até quando minha alma
vai conseguir para imposto(s)
Para habitar nesta casa
que, infelizmente,
nunca lhe será própria.
Sim, eu sei.
Cedo ou tarde, despejada serei.
Somente na eternidade,
finalmente terei liberdade
para ser dona de mim de verdade.

Recebido em: 20/01/2024

Aprovado em: 21/03/2024

Publicado em: 24/06/2024



10.29281/r.decifrar.2024.1a_28

¹ Doutoranda (2022 – 2026) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Programa de Estágio da União Internacional de Antropologia e Ciências Etnológicas, membra da European Association of Social Anthropologist e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5664-8880> | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9547142014246100> E-mail: milenamartins18@gmail.com